

Discurso do Senhor Primeiro Ministro e Presidente em  
exercício da União Europeia, *Eng. José Sócrates*, na  
Sessão encerramento da *Business Summit*

*Pequim, 28 – 11 – 2007*

*Senhor. Primeiro Ministro*

*Senhores Vice Ministros*

*Senhor Presidente da Comissão Europeia*

*Senhor Comissário*

*Minhas Senhoras e meus Senhores*

Esta é a décima Cimeira Anual entre a União Europeia e a China. É o momento certo para dizermos que estamos satisfeitos que as **nossas relações se tenham vindo a intensificar fortemente, nos últimos anos e a todos os níveis.**

**Quero por exprimir, como já fizeram outros oradores, a minha sincera admiração pelo formidável progresso alcançado pela China em benefício de milhares de milhões dos seus habitantes.**

**O mundo tem muito a ganhar com o desenvolvimento do comércio entre países e tem muito a ganhar em particular com o comércio entre a China e a UE. Isso permite um maior crescimento, mais empregos e maior concorrência.**

Os dados mostram bem a evolução do comércio. As trocas entre a União Europeia e a China **mais do que duplicaram entre 2000 e 2005**. E continuam a crescer, atingindo, em 2006, um valor equivalente a cerca de **260 mil milhões de euros**.

A União Europeia é **o principal mercado da China** e o seu **principal parceiro comercial**. **Esta tendência tem vindo a reforçar-se**. Nos primeiros 8 meses de 2007, as exportações da União Europeia para a China aumentaram 15%, ao mesmo tempo que as importações da União com origem na China cresciam 22%.

Também ao nível do **investimento** se tem assistido a um forte reforço. Este investimento tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da economia chinesa. Com efeito, estima-se que, em 2005, as companhias com participação de capital estrangeiro tenham sido responsáveis por mais de metade do total das exportações chinesas.

**O que se constata é que esta tendência está a mudar a face da economia mundial.**

A globalização é muito importante. Mas devemos defende-la assegurando que seja um processo com regras semelhantes para todos e que seja sustentável. Ou seja, que tenha condições para se manter no médio prazo a benefício de todos.

Quero falar de duas áreas em que temos de aprofundar a nossa cooperação. A primeira refere-se aos défices comerciais cada vez maiores entre a UE e a China. A segunda refere-se à questão das alterações climáticas e da energia.

Chegámos a um ponto em que a relação entre a UE e a China já é suficientemente sólida e madura para podermos enfrentar em conjunto as dificuldades, sempre que elas surgem. Por isso digo que é importante garantir que a globalização seja sustentável.

Estão a acumular-se défices comerciais de grande montante e cada vez maiores, o que não é sustentável. A nossa relação permite-nos falar destes assuntos abertamente mas sempre numa perspectiva construtiva, e estou confiante de que vamos encontrar uma solução para esta questão a benefício de todos.

Por outro lado, destaco uma área onde existe uma clara oportunidade de cooperação entre a China e a UE. Trata-se de uma área que está associada aos novos desafios comuns: a das alterações climáticas e da energia. Quero dizer com muita clareza que a dependencia dos combustíveis fósseis, associada ao grande aumento de procura criou uma situação que é insustentável, quer em termos de competitividade, quer, e principalmente, em termos ambientais.

Não haverá vencedores se não trabalharmos a todos os níveis para conseguir uma solução em conjunto.

O aumento do preço dos combustíveis fósseis e as alterações climáticas constituem hoje um dos maiores desafios que a Humanidade enfrenta. As alterações climáticas estão hoje cientificamente comprovadas, sendo certo que é a intervenção humana que provoca e acelera o aquecimento global.

Temos, por outro lado, consciência de que a política climática mais cara, aquela que terá maiores custos económicos, é a que resultará

da nossa inacção. Nada fazer custará mais do que actuar. É preciso acção já, porque as decisões que tomarmos agora são terão efeitos daqui a muito tempo. O pior que nos poderia acontecer era ficarmos parados.

Mas temos de agir em conjunto, em cooperação. É absolutamente necessário promovermos a investigação e o desenvolvimento e criarmos regras claras para atrair investimentos em tecnologias produtoras de energia com baixos níveis de emissão. E se caminharmos, gradualmente, para uma economia isenta de carbono, se apostarmos em tecnologias, novas e limpas, se fomentarmos as energias renováveis – então, seremos capazes de superar o desafio das alterações climáticas e de alcançar o desenvolvimento económico de forma sustentável.

A verdade é que as tecnologias energéticas são hoje decisivas na luta contra as alterações climáticas. Mas são também decisivas no abastecimento energético seguro em todo o mundo.

Por isso, temos de lançar uma **Nova Agenda para a Investigação no domínio da Energia**. E a União Europeia está já a dar o seu contributo, tendo apresentado recentemente o seu Plano Tecnológico para a Energia.

Temos, pois, aqui, uma **oportunidade única de colaboração**, procurando formas de redução do custo das energias não poluentes e desenvolvendo tecnologias de baixa intensidade carbónica.

E para esta colaboração dispomos já de importantes instrumentos. Permitam-me que destaque, como já o fez o Presidente da Comissão, a criação da **linha de financiamento do Banco**

**Europeu de Investimento no valor de 500 milhões de euros, para projectos que contribuam para combater as alterações climáticas e que sejam desenvolvidos na China.**

Sei que nesta cimeira empresarial estiveram a discutir as problemáticas associadas ao desenvolvimento sustentável. Ainda bem. As preocupações com a exaustão dos recursos naturais não renováveis devem constituir uma prioridade para todos. Os preços elevadíssimos de algumas matérias-primas dão bem conta do seu valor e têm fortes implicações sobre a sustentabilidade do processo de crescimento.

É por isso que ganha particular importância esta convergência de acção entre os decisores políticos, as comunidades de negócios e as populações. Só desta forma conseguiremos mobilizar-nos, garantindo o sucesso neste difícil desafio.

Mas permitam-me que destaque, ainda, uma outra vertente de potencial colaboração entre as comunidades de negócios europeia e chinesa: a da cooperação em territórios terceiros. Gostaria, por isso, de destacar, aqui, África. E aproveito para recordar que uma das principais prioridades da Presidência Portuguesa da União Europeia é a Cimeira UE-África da qual resultará um plano de acção conjunto. Sei que também a China está interessada no desenvolvimento de África e que a redução da pobreza naquele continente é uma preocupação.

Para finalizar, gostaria de sublinhar novamente o enorme aumento das relações comerciais e de investimento entre os nossos espaços económicos. Mas gostaria também de evidenciar o sucesso de tantas iniciativas comuns.

A vossa experiência, enquanto homens de negócios, é para nós um bom exemplo da linha política que tenho defendido: **a União Europeia precisa da China tal como a China precisa da União Europeia.**

Contamos convosco para aprofundarem ainda mais as nossas relações. **O mundo dos negócios quebra barreiras e constrói laços culturais, civilizacionais e humanos que são cada vez mais importantes para um futuro de paz, progresso e amizade.** E nós, decisores políticos, temos, por isso, o dever de promover todas as condições para que estes valores se afirmem, se consolidem e se aprofundem.

Estou certo de que as conclusões destes encontros constituirão mais um passo sólido para que as relações entre a China e a União Europeia prossigam, agora com mais vigor, no caminho virtuoso que temos vindo a trilhar.

Muito obrigado.